

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA			
			GO	01	00	08 F50 01
			UF	SÍTIO-	Loc	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

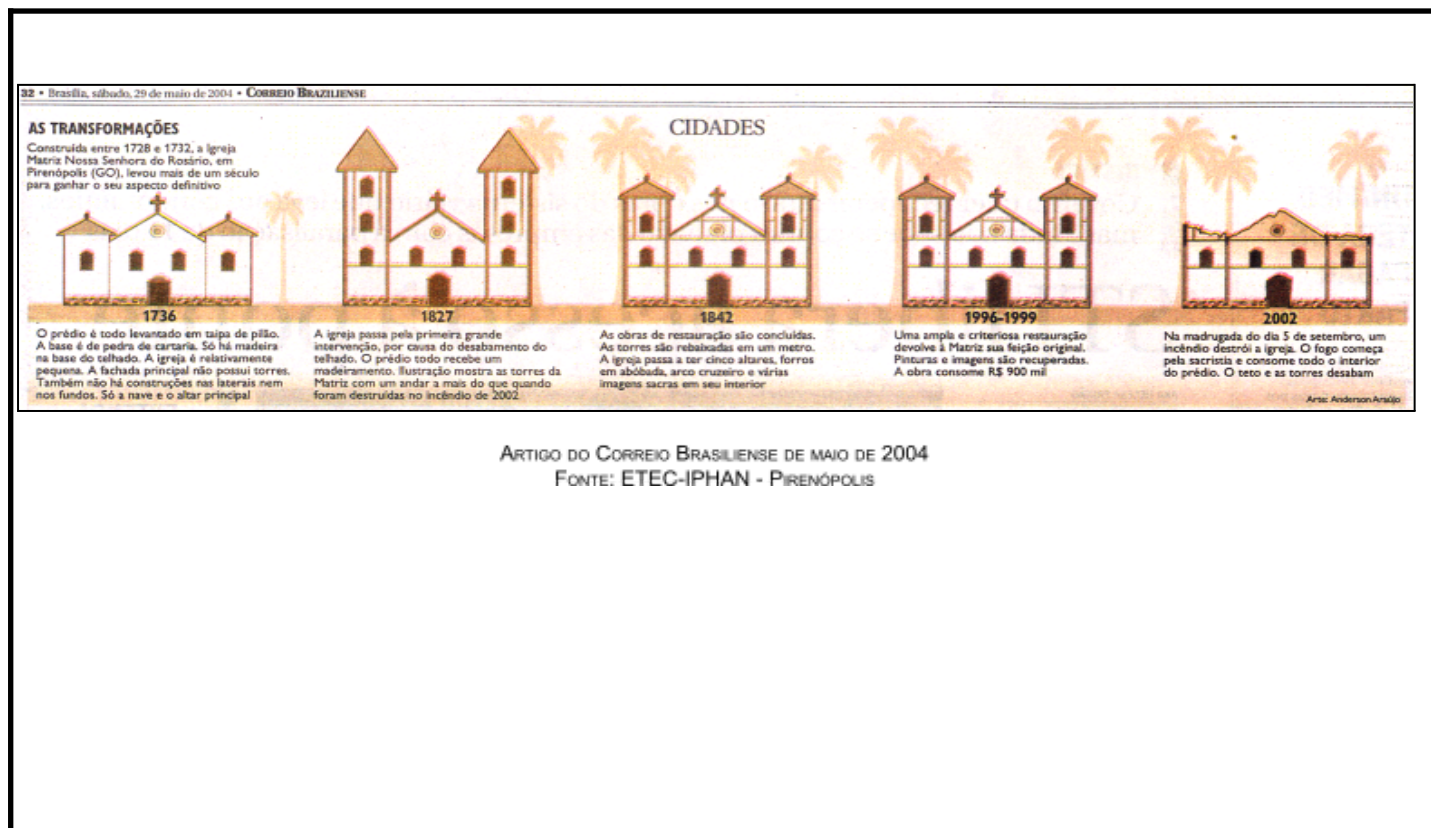
SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Largo da Matriz
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Largo da Matriz
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

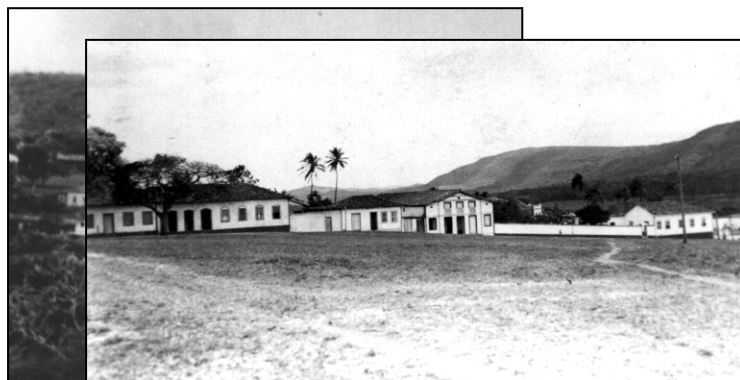
3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01



F. LARGO DA MATRIZ, COM THEATRO AO FUNDO, S/D, A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS



CAVALHADAS NO LARGO — DÉCADA DE 1950 — A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS



CAVALHADAS NO LARGO — DÉCADA DE 1950 — A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS



PROCISSÃO DO DIVINO EM 1917 NA RUA DO ROSÁRIO, COM MATRIZ AO FUNDO, S/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01



VISTA AÉREA DO LARGO DA MATRIZ - FRENTE E FUNDO
FOTO: PAULO SÉRGIO GALEÃO, 1977
FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS



VISTA AÉREA DO LARGO - A/D
FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01



INCÊNDIO DA MATRIZ VISTO DA AVENIDA COMENDADOR JOAQUIM ALVES



ETEC/IPHAN-0014- F50 01 - INCÊNDIO DA MATRIZ VISTO DO SALÃO PAROQUIAL
FOTO: NIVALDO TRINDADE, 2002



ETEC/IPHAN-0015-F50 01 - O INCÊNDIO VISTO DE FRENTE
FOTO: ROBERTO CASTELO, 2002

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

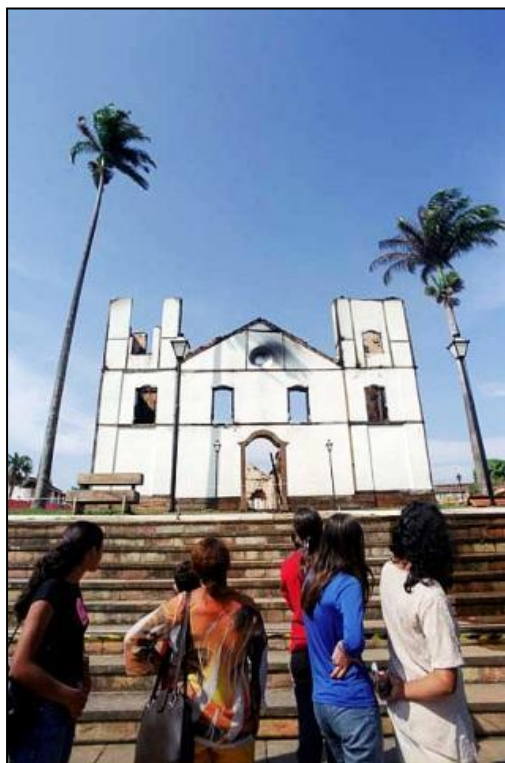
GO 01 00 08 F50 01



O DIA SEGUINTE AO INCÊNDIO – A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN – PIRENÓPOLIS, 2002



VISTA INTERNA DA MATRIZ EM RUÍNAS, A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN – PIRENÓPOLIS, 2002



VISTA APÓS O INCÊNDIO, A/D
 FONTE: ARQUIVO ETEC-IPHAN – PIRENÓPOLIS, 2002



A MATRIZ VISTA DO ALTO
 FONTE: O POPULAR, 2002



RESTARQ-0001-VAS-F50-01 - IGREJA MATRIZ NA FESTA DO
 DIVINO
 FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

“É típico da época este urbanismo que criou os grandes largos, espaçosos, centrais, generosos, onde se destacam as Igrejas ou as Casas de Câmara, e onde os eventos cívicos e religiosos acontecem”.¹

No Largo da Matriz desenvolvem-se permanentemente as relações sociais, políticas e religiosas da comunidade local e ali é marcado o início e o desenrolar dos Festejos do Divino - “profanos e sagrados” -, com seus espaços bem definidos, que serão descritos abaixo pela ordem cronológica e espacial dos acontecimentos

O Largo é considerado o marco zero da cidade e centro de referência para a população local e, também, ponto turístico e de lazer da cidade de Pirenópolis. Possui aproximadamente 15.652,00 m², circundado pelas seguintes vias: Rua Frei Primo Carrara (ou Rua do Bonfim) na face frontal da Igreja; Rua da Matriz, na face lateral esquerda; Avenida Comendador Joaquim Alves (ou Rua do Rosário), na face lateral direita e Rua da Prata, na face posterior.

Constitui um conjunto arquitetônico e paisagístico formado por edificações e jardins de estilos antagônicos, que foram sendo incorporados ao Largo em tempos distintos, marcando a sua evolução.

Surge a partir da construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 1728, de estilo colonial e, até 1956, foi palco tradicional das Cavalhadas, nas Festas do Divino.

Em 1959, uma primeira edificação ocupa um dos cantos do Largo: o prédio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, de estilo *art deco*, característico da época, na esquina da Rua da Matriz com a Rua da Prata.

Praticamente preservado até o início da década de 1960, o Largo foi violado por uma edificação que o dividiu em dois. Por iniciativa do Padre Primo Carrara, foram iniciadas em 1962 as obras da Escola Paroquial Santo Agostinho, da Casa do Padre e do Salão Paroquial, concluídas em 1965, 1966 e 1970, respectivamente. São edificações contemporâneas e sem estilo definido.

Neste mesmo período, foi construída também a Praça Central, na administração de Emmanuel Jayme Lopes. Também típica da época, não possui um planejamento paisagístico bem definido, com vegetação não endêmica, formada por arbustivas, palmáceas e árvores de pequeno e médio porte, distribuídas aleatoriamente; passarelas calçadas com pedras de Pirenópolis (“quartzito”), bancos construídos em alvenaria, coreto com dois sanitários públicos, um fosso semi-destruído onde outrora havia um espelho d’água e, ainda, o “Piridog”, um quiosque, construído com chapas e telhas metálicas, para venda de sanduíches e bebidas. Esta praça constitui o ponto de encontro e reunião preferido pela juventude local.

Em meados de 1970, após ser incorporada pela rede estadual de ensino, a Escola (não mais paroquial), foi transferida para a Vila Matutina e suas dependências foram incorporadas ao Salão Paroquial, servindo às atividades litúrgicas e administrativas da Igreja.

No entorno do Largo, a maioria dos edifícios é de uso residencial. Alguns merecem destaque especial pela relação direta que mantêm com a Festa do Divino, como os casarões de antigos e inesquecíveis Imperadores, como, por exemplo, o do Sr. Mauro de Pina, Imperador em 1966 (na esquina da Avenida Comendador Joaquim Alves com a Rua Direita), e o do Sr. Sonil Jacinto da Silva, Imperador em 1976 (na Avenida Comendador Joaquim Alves), hoje transformado em hotel. Destaca-se, ainda, a casa de “Dona Ita e Seu Alaor Siqueira”, na Rua da Prata, personagens atuantes na Festa.

De uso institucional, existe a Escola Estadual Comendador Joaquim Alves, construído em 1932, na esquina da Avenida Comendador Joaquim Alves com a Rua da Prata, sem ligação direta com a festa, e o Theatro de Pyrenópolis, na mesma avenida, palco da encenação das “Pastorinhas” e das “Operetas”. Na esquina da Rua do Rosário com a Avenida Neco Mendonça, está instalado o escritório das Centrais Elétricas de Goiás (CELG).

Existem ainda, diversos prestadores de serviço no entorno do Largo, entre eles o Bar Central, as pousadas Matutina Meia Pontense, da Matriz e das Cavalhadas, o Rex Hotel e os restaurantes Pireneus e Tilapatur.

A parte do Largo defronte à Matriz é delimitada por um jardim gramado dividida em dois canteiros, com uma passarela central um pouco mais larga que as passarelas laterais que o circundam, também calçadas com pedras de Pirenópolis, assim como todo o entorno do largo.

¹ URBIS PIRENÓPOLIS – PROGRAMA DE REABILITAÇÃO URBANA DE SÍTIOS HISTÓRICOS, IPHAN/MINC, s/d:28

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01**

Pela sua condição topográfica, mais elevada que as ruas e levemente inclinado, o jardim é delimitado por dois taludes laterais e por uma escadaria frontal com onze degraus e extensão equivalente à fachada da Igreja, dando imponência ao conjunto. Complementam a paisagem duas palmeiras imperiais, plantadas na extremidade de cada canteiro, competindo em altura com as torres da Igreja.

"Diz-se que uma das palmeiras plantadas diante da Matriz, a que fica em frente à torre leste (esquerda) e encontra-se sustentada por cabos de aço, possui aproximadamente 132 anos. A que fica em frente à torre oeste (direita), foi plantada em 1977, em substituição a outra, derrubada por um raio, naquele ano".

Depoimento de Eduardo "Dudu" Tadeu do Nascimento – Coroinha da Igreja

SALÃO PAROQUIAL

No Salão Paroquial acontece o "Junta", para a saída da Folia do Padre, com cantório e uma pequena cerimônia realizada pelo Ministro da igreja, Luiz Pereira da Silva (Imperador do Divino em 2006). Em seguida é rezada uma missa para a Bênção das Bandeiras realizada pelo Padre Oscar, as quais são, em seguida, entregues aos alferes da Folia. Na chegada, realiza-se outra pequena cerimônia para a entrega dos donativos ao Padre. Excepcionalmente, este ano, também foi rezada a missa do Juizado de São Benedito. (Consultar fichas do INRC GO 01 00 08 F20 02-Folia e GO 01 00 08 F20 03-Reinado)



RESTARQ-0002-JGC-F50-01 e RESTARQ-0003-VAS-F50-01 - CHEGADA DA FOLIA DO PADRE NO SALÃO PAROQUIAL
FOTOS: JOÃO GUILHERME CURADO E VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008

IGREJA MATRIZ

Na Igreja Matriz e em seu entorno acontecem todas as celebrações ligadas ao Império do Divino, a saber:

Bênção da coroa - no Domingo de Páscoa, a coroa é transportada pelo Imperador, sem cortejo, até o altar da Matriz, iniciando oficialmente os festejos do Divino. Esta solenidade tem início ao meio-dia com o repique de sinos, seguido por uma salva de tiros de toco. Ao mesmo tempo, no exterior da Igreja, ao lado da porta direita, a Banda Phoenix apresenta repertório musical que caracteriza os diversos momentos da festa. Embora o padre tenha comparecido à celebração, não houve a bênção da coroa. Ao final, o Imperador conduziu a coroa de volta à sua casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01**

RESTA0-0004-VAS-F50-01 – COROA, CETRO E BANDEJA DO IMPERADOR
NO ALTAR DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Procissão da Coroa – Ainda no Domingo de Páscoa, o Imperador, retorna à Igreja por volta das 18h30min para receber a coroa de dois devotos que, durante à tarde, circularam pela cidade, em busca de donativos. Na porta lateral direita da Igreja, o Imperador aguardou a chegada da Banda Phoenix. Formou-se um cortejo aberto pelos devotos carregando a Bandeira do Divino e a coroa, seguidos pelo Imperador, sua esposa e pela Banda Phoenix, acompanhados por outros devotos, em direção à casa do Imperador. Várias pessoas vão se juntando ao cortejo durante o percurso. *(Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01- Império)*



RESTA0-0005-JGC-F50-01- NOVENA NA MATRIZ
FOTO: JOÃO GUILHERME GUARDO

Novena do Divino - Inicia-se 40 dias após a Páscoa e termina no Sábado do Divino (véspera do Domingo de Pentecostes). Todos os dias, com exceção do primeiro, o início da novena é marcado pelo repique de sinos, tocata com a Banda Phoenix, roqueiras e fogos de artifício.

Nas missas que se seguem à novena acontecem outros eventos relacionados à Festa do Divino. Neste ano, no terceiro dia, aconteceu a bênção das Bandeiras do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e do Juizado de São Benedito *(Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 03- Reinado)*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES
GO 01 00 08 F50 01

Após a missa, as Bandeiras foram conduzidas pela porta principal da Igreja e levadas em cortejo pela Rua do Bonfim até a Igreja do Bonfim, onde foram hasteadas.

No sexto dia da Novena, aconteceu a Missa para os Cavaleiros, que ocuparam lugares junto ao altar-mor da Igreja, sentados atrás dos Irmãos do Santíssimo. Neste mesmo dia, último ensaio das Cavalhadas, houve a cerimônia de Entrega das Lanças pelos Cavaleiros ao Imperador, cujo cortejo passa obrigatoriamente pela frente da Igreja Matriz. (Consultar mapa do percurso na ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02- Cavalhadas)



RESTARQ-0006-VAS-F50-01 e RESTARQ-0007-LT-F50-01 - PERCURSO DOS CAVALEIROS PARA A ENTREGA DAS LANÇAS AO IMPERADOR, VINDO DO BONFIM E PASSANDO PELA MATRIZ.

FOTOS: VANDERLEI ALCANTARA E LEILIANE TRINDADE, 2008



RESTARQ-0008-VAS-F50-01 – TOCATA NA PORTA DA MATRIZ COM A BANDA PHOENIX, NO SÁBADO DO DIVINO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Sábado do Divino – No último dia da novena, ao meio-dia, iniciam os festejos “mais profanos” da Festa, com repique de sinos, tiros de toco e fogos de artifício, tocata com a Banda Phoenix e apresentação da Banda de Couro e da Congada. Neste momento, entram em cena os mascarados montados a cavalo, que farão parte do cenário da Festa até o domingo da Santíssima Trindade.²

A noite, durante a Missa, há a bênção da Bandeira do Divino.

Após a missa, a bandeira é levada pela porta principal da Igreja até a frente do Largo, para a cerimônia de levantamento do mastro, que é colocado no centro do canteiro direito, e a queima da fogueira no lado oposto da frente do Largo, com a presença da Banda Phoenix e do Imperador. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F 20 01-Império)

² ALVES, A. C. L., AS ARTES DO DIVINO, CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO. MINC/IPHAN, 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01



RESTARQ-

FOTO



RESTARQ-0012-VAS-F50-01 – BÊNÇÃO DA BANDEIRA DO MASTRO, NO SÁBADO DO DIVINO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0013-VAS-F50-01 – LEVANTAMENTO DO MASTRO NO SÁBADO DO DIVINO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0014-VAS-F50-01 e RESTARQ-0015-VAS-F50-01 - LEVANTAMENTO DO MASTRO E QUEIMA DA FOGUEIRA NO SÁBADO DO DIVINO
FOTOS: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01****Domingo do Divino**

Pela manhã, o Cortejo Imperial sai da Casa do Imperador, em direção à Igreja para a missa solene que precede o sorteio do novo Imperador, realizado ao final da missa. Em seguida, acontece a Procissão do Divino, que sai da Igreja e retorna à Casa do Imperador. O cortejo é aberto pela Bandeira do Divino e outras sete bandeiras representando os dons do Divino Espírito Santo; seguem a Contradança, o Congo, as virgens e anjinhos, o andor com a grande Coroa do Divino e, atrás dele, o quadro. No interior do quadro, o Imperador, sua esposa, sua mãe e parentes mais próximos. Atrás do quadro, alguns ex-Imperadores e suas esposas. Na sequência, a Banda Phoenix; logo atrás, a Congada e, por fim, a Banda de Couro. Terminada a missa, inicia-se o sorteio do novo Imperador.



RESTARQ-0016-VAS-F50-01 – PORTAS-BANDEIRAS NA
PROCISSÃO DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008



RESTARQ-0017-VAS-F50-01 - PROCISSÃO DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008



RESTARQ-0019-VAS-F50-01 - SORTEIO DO IMPERADOR
FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008



RESTARQ-0020-VAS-F50-01 - DISTRIBUIÇÃO DE VERÔNICAS
NO DOMINGO DO DIVINO
FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008

Findo o sorteio, o cortejo se forma para a saída da Igreja e retorno à Casa do Imperador, com a mesma formação do início da manhã. Já na Casa do Imperador, se realiza a entrega das tradicionais verônicas e pãezinhos do Divino.

A cerimônia de coroação do novo Imperador acontece à noite, ao final da missa. A Banda Phoenix busca o Imperador em sua casa e o acompanha até a Igreja. Um novo cortejo é formado para levar os dois Imperadores até a casa do novo Imperador. Lá, a coroa é depositada em seu novo altar. Entretanto, a coroa ainda permanece com o ex-Imperador que, na mesma noite, leva-a, sem cortejo, para sua casa. A entrega definitiva da coroa ao novo Imperador acontece em Corpus Christi (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01-Império*)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01**

RESTARQ-0021-VAS-F50-01 – BARRACA DO PADRE
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

BARRACA DO PADRE

A Barraca do Padre - com venda de comes e bebes, show musical e catira - é organizada pelas Pastorais ligadas à Paróquia. Funciona todas as noites durante o período de novena, após o término da missa. Trata-se de um espaço não edificado, portanto provisório, onde é montada uma enorme tenda - armada com estrutura metálica e coberta com lona branca, no espaço de transição entre a Matriz, o Salão Paroquial e a Casa do Padre. É um rancho, parecido com um bar, com um enorme e rústico balcão ao fundo, onde são entregues a comida e bebida, compradas nos caixas instalados na entrada, um pequeno palco na lateral com diversas mesas e cadeiras espalhadas pelo espaço, também todo ornamentado com as sempre presentes bandeirolas. É um local bastante concorrido e prestigiado pela sociedade pirenopolina, sobretudo na Festa do Divino.



RESTARQ-022-VAS-F50-01 – CATIRA NA BARRACA DO PADRE
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-023-VAS-F50-01 – APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS NA
BARRACA DO PADRE
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01****THEATRO DE PYRENÓPOLIS**

No Theatro acontecem as tradicionais apresentações teatrais da Festa do Divino, quase sempre encenadas por membros da comunidade. Na sexta-feira e no Sábado do Divino, último dia da novena, há a concorrida apresentação do auto natalino “As Pastorinhas”, o que acontece desde 1922. O auto é encenado por moças da comunidade e dirigido por D. Ita Siqueira. O recital “Operetas – O Judeu” foi apresentado no Domingo do Divino e na segunda-feira, com artistas locais e direção de Demétrio Pompeu de Pina



FACHADA DO THEATRO DE PYRENÓPOLIS A/D
ARQUIVO ETEC-IPHAN - PIRENÓPOLIS



SET-5794 – APRESENTAÇÃO DO AUTO “AS PASTORINHAS” NO SÁBADO DO DIVINO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01****PRAÇA CENTRAL**

A Praça Central, em torno do Piridog e em frente ao Bar Central, funciona como espaço de lazer, convivência e reunião das famílias e da juventude pirenopolina, durante todo o ano. Durante os festejos do Divino, é local tradicional de reunião dos cavaleiros (Cavalhadas), ao final de cada ensaio. Neste ano, também excepcionalmente, foi instalado um rancho com shows sertanejos no Coreto da praça.



PARA APEIRAGEM DE CAVALOS EM FRENTE AO BAR CENTRAL, MONTADA DURANTE O PERÍODO



RESTARQ-0026-VAS-F50-01 - CHEGADA DA FOLIA DA ROÇA
PASSANDO PELO LARGO DA MATRIZ
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



SET-6357 – ENTREGA DOS DONATIVOS DA FOLIA DA CIDADE
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

Folia da Roça – O desfile apoteótico da chegada da Folia da Roça tem início no trevo de acesso ao município, passando obrigatoriamente pelo Largo da Matriz, onde é aguardado pela população que se aglomera no local. A folia tradicionalmente segue até a Igreja do Bonfim e de lá, seguem em direção à Casa do Imperador. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 02-Folias)

Folia da Cidade – Após o último giro, percorrido a pé e vindo do Alto do Bonfim, a Folia da Cidade fez uma “última parada” na casa do Sr. Mauro de Pina, onde nos anos antecedentes aconteceu o último pouso. Neste local, os foliões dançaram a catira e receberam lanche, oferecido pelo anfitrião. Em seguida, partiram em direção à Casa do Imperador, para a tradicional entrega de donativos. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 02-Folias)

RESTARQ-0027-JGC-F50-01 – PASSAGEM DA FOLIA DA
CIDADE PELA CASA DE MAURO DE PINA
FOTO: JOÃO GUILHERME CURADO, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01

4.1 Marcos naturais e/ou edificados

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, primeira e maior construção religiosa do Estado de Goiás. Teve suas obras iniciadas em 1728. De estilo colonial, na sua construção foram utilizados cantaria (pedra) nos alicerces, taipa de pilão (barro socado) nas paredes e adobe (tijolo cozido ao sol) nas torres. A Igreja consiste da nave, seguida, no mesmo eixo, pelo altar-mor e o camarim, nos fundos do altar. À direita do altar-mor encontra-se a sacristia e, à direita, o consistório; no frontão, as duas torres, o batistério e o campanário. Em seu altar, encontra-se a imagem de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade, datada de 1728. A Igreja foi tombada individualmente pelo IPHAN em 1941. No ano de 2002, foi totalmente destruída por um incêndio, sendo reconstruída e entregue à comunidade em 2006.

A Casa do Padre e o Salão Paroquial, ambos construídos em alvenaria no início da década de 1960, são edificações contemporâneas simples e típicas da época, sem um estilo bem definido ou condizente com o entorno e com a arquitetura da cidade.

O Salão, sem nenhum ornamento, assemelha-se a um galpão retangular com grandes aberturas em arco (janelões basculantes) em toda a sua extensão, com acessos pelas fachadas laterais e pela fachada posterior. A estrutura do edifício é de concreto armado com paredes em alvenaria, sendo a estrutura da cobertura em madeira (tesouras), com telhas de cimento amianto, ocultas por uma platibanda. Internamente não há forração, com exceção da nave do altar; no restante do salão a estrutura é aparente. Sua decoração, bastante modesta, se reduz aos bancos de madeira, o altar construído em alvenaria, uma mesa central (o altar) e algumas imagens em gesso distribuídas pelas paredes retratando as doze estações do Calvário de Cristo (Via Crucis) e algumas imagens de santos, também em gesso, distribuídas pelas paredes, sem qualquer valor artístico.

A **Praça Central**, construída no período de 1965 - 1970 possui um traçado e um paisagismo também típico da época, de linhas retas, com grandes canteiros de grama e vegetação de pequeno e médio porte, circundados por passarelas revestidas com pedra de Pirenópolis. Dentre os equipamentos edificados internos, possui um coreto, um espelho d'água desativado e dois sanitários públicos, situados embaixo do coreto; seu mobiliário se reduz a alguns poucos bancos construídos em alvenaria e algumas lixeiras.

O **Theatro de Pirenópolis**, voltado para o Largo, foi construído em 1899, por Sebastião Pompeu de Pina, com a ajuda da população. O Teatro Sebastião Pompeu, sua denominação original, foi o segundo a ser erguido na cidade, destacando-se do casario térreo que o envolve, graças à sua construção assobradada. É um sobrado raríssimo na cidade que obedece à tradição construtiva da região: estrutura autônoma de madeira e alvenaria de blocos de adobe, apresentando, entretanto, na fachada principal, telhado em forma de chalé. Seu estilo pode ser considerado neoclássico ou híbrido (entre colonial e o contemporâneo). O Teatro levou doze anos - de 1889 a 1901 - para ser construído. Ao ser inaugurado, os espectadores, superlotando o salão, assistiram à encenação por atores pirenopolinos, da peça "O Judeu", de Antônio Manuel. A este sucesso, seguiram-se, logo no início do século, a apresentação de mais de quarenta peças, marcando a fase áurea do Teatro. Durante várias décadas, o Teatro desempenhou, para a população de Pirenópolis, o papel de uma segunda casa. A partir de 1945, o Teatro de Pirenópolis passou a funcionar como cinema, depois como serraria, fábrica de móveis e casa comercial. Os camarotes foram transformados em residências dos comerciantes e o salão em depósito de mercadorias. O local chegou a ser ocupado por um bar; uma garagem e um armário, os quais, de certo modo, garantiram a estabilidade e a conservação da edificação. Em 1979, a Fundação Cultural do Estado de Goiás comprou o prédio, até então em mãos de particulares. O teatro foi restaurado entre 1981 e 1982, mantendo-se intacto seu aspecto exterior. Sua ambiência está bastante preservada, pois toda a cidade conserva em grande parte sua feição original: o denominado "centro histórico" foi tombado pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1989.

O **Bar Central** é uma antiga residência em estilo colonial, construída originalmente em pau-a-pique. Foi retratado pelo naturalista inglês W. Burchell, em 1825. Sua fachada e interior foram alterados para adequação às diversas atividades que já se estabeleceram no local, entre elas uma boate. Atualmente funciona no local um bar e, ao lado, uma pastelaria. Esse lugar é o ponto nevrálgico da cidade, seja em dias de festa ou em um final de semana comum. É um território demarcado, onde dificilmente se encontra um turista. Durante a Festa do Divino é também o ponto de encontro favorito dos cavaleiros, dos mascarados e de vários outros cavaleiros de ocasião, que vão se multiplicando na medida em que se aproxima o dia das Cavalhadas. É ponto de chegada e de partida para os "pousos", para as "farofadas", para as "alvoradas" e para os "ranchos".

4.1. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01**

Após o incêndio de 2002, a Igreja Matriz, teve seu uso como templo religioso bastante reduzido, em função da transferência destas atividades para o Salão Paroquial. Os espaços antes destinados à sacristia e à camarinha foram transformados em sala museológica, com exposição fotográfica do processo de reconstrução da Igreja, documentos históricos, textos, objetos recuperados, venda de souvenirs e recepção. A Igreja é aberta à visitação por uma taxa de R\$ 1,00.

A Casa do Padre é destinada à moradia do pároco local, não possuindo outros usos. Consiste numa construção contemporânea de linhas simples, típica da década de 60, distribuída em dois pavimentos.

O Salão Paroquial, que também já foi sede da Escola Paroquial Santo Agostinho, é utilizado atualmente como espaço litúrgico, onde são celebradas missas, casamentos, batizados e outros rituais religiosos, uma vez que o espaço da Matriz é insuficiente para abrigar todos os fiéis, bem como as atividades administrativas da Diocese.

Externamente, no espaço de transição entre a Igreja Matriz, a Casa do Padre e o Salão Paroquial, é instalada a Barraca do Padre, sempre por ocasião de alguma festividade e, principalmente durante a Festa do Divino e os Festejos Juninos. Durante estas festas, a Barraca tem como finalidade a obtenção de fundos para a manutenção da estrutura da Igreja. Vendem-se comidas e bebidas, promovem-se bingos e realizam-se apresentações culturais, como catiras, quadrilhas e shows musicais.

A Praça Central ocupa aproximadamente 1/4 da área do largo, mas praticamente, apenas 1/3 dela é realmente utilizado, uma vez que as pessoas, principalmente os jovens, gostam de se aglomerar no ponto onde estão o quiosque (Piridog) e o Bar Central. Este local é quase que exclusivamente freqüentado pelos jovens da cidade que lá se reúnem todos os finais de semana para a “balada”, ou simplesmente, para “ficar”. Habitualmente, essas reuniões são animadas por som automotivo em último volume.

Outros eventos sazonais também são realizados no local, onde são utilizados outros espaços como o Coreto e as ruas que o circundam: o Festival Gastronômico, ponto de largada para alguns eventos esportivos, exposição de carros antigos, estes recentemente transferidos para o local.

Nas ruas circundantes - Avenida Comendador Joaquim Alves e Rua da Prata - realizam-se os eventos cívicos e religiosos: desfile de comemoração do aniversário da cidade, procissões e cortejos da Semana Santa, Festa do Divino, Corpus Christi e outros santos. A freqüência de turistas no local se restringe às datas festivas e finais de semana, quando o local se torna intransitável.

No Theatro de Pyrenópolis acontecem diversas apresentações culturais e exposições artísticas. Além das tradicionais Pastorinhas e Operetas, é palco dos festivais “Canto da Primavera” e “PiriJazz Festival”, este realizado simultaneamente à Festa do Divino, além de palestras e reuniões voltadas para a comunidade local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01****5. FORMAÇÃO DO LUGAR**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

“Da praça em que está situada a Igreja Parochial, descortina-se a vista mais agradável, talvez, que eu tenha admirado desde que comecei a viajar pelo interior do Brasil. Esta praça consiste em um plano inclinado; abaixo della estão jardins onde se mostram grupos de cafeeiros, de laranjeiras, de bananeiras de folhas largas; uma Igreja que se ergue um pouco mais longe, contrasta, pela brancura de suas paredes, com o verde carregado dessas diversas plantas; à direita estão jardins e casas, além dos quaes a vista encontra uma outra Igreja; à esquerda vê-se uma ponte meia destruída com uma pequena porção do rio das almas, que desliza entre árvores; do outro lado do rio, vê-se uma pequena Igreja rodeada de moitas; além destas últimas, avistam-se árvores enfezadas, que se confundem com ellas; emfim, a cerca de meia legua da povoação, o horizonte se limita, ao norte pela cadeia pouco elevada que continúa os Montes Pyreneus e no meio da qual se distingue o cume arredondado do Frota, mais elevado do que os vizinhos.”

Auguste de Saint-Hilaire

Viagem às Nascentes do Rio São Francisco e Goiás (1819)

Em torno da Igreja de N. Senhora do Rosário – o mais belo e antigo monumento religioso de Goiás – nasceu o Largo da Matriz e dele se irradiou o aranhol das ruas e travessas (becos).

A primeira rua do povoado é, provavelmente a Rua das Bestas (atual Rua Direita), cujo percurso teria vindo desde o Largo da Igreja até a margem do córrego Lavapés onde havia uma “estalagem” para visitantes e tropeiros, na saída para Jaraguá e Vila Boa (atual Cidade de Goiás). Surge, portanto, o primeiro momento da formação da cidade: um eixo longitudinal que liga o garimpo à estalagem. A partir de 1733, a expansão da cidade se dá de forma radial, sendo o Largo da Matriz o núcleo de um movimento centrífugo em direção à margem do rio.

Adensaram-se as construções nas primeiras e velhas ruas, agora com o emprego de material de melhor qualidade e muito durável: alicerces de pedra; paredes de taipa-pilão ou de adobes enormes, madeira de lei (aroeira, pau d’arco, bálsamo, etc) e telhas coloniais. As portas e janelas traduziam, no estilo, a saudade do velho Portugal. “Desapareceram quase todos os muros, nas principais ruas e travessas, graças á justaposição das casas, em fiadas contínuas, também de cópia lusitana.”³

O fato marcante nas transformações do espaço urbano de Pirenópolis, na década de 1960, no entanto, nada tem a ver com a construção de Brasília, e sim com a implantação das edificações no Largo da Matriz – que era, antes de tudo, o lugar de realização da festa do Divino Espírito Santo. Ali se armavam os camarotes das Cavalhadas, as barraquinhas das feiras, ali se exibiam os cavaleiros, os mascarados e os autos teatrais. Aquele Largo, que curiosamente situa-se nos fundos da Matriz, era o espaço de atuação da Igreja e das festas religiosas.

“Antigamente a Cavalhada era aqui, oh! (aponta para o Largo), na praça (...) os cavaleiros corriam era aí. Era poucos povo, tinha camarote só na parte de baixo. Agora do lado de cima, eles fazia (...) os camarotes no quintal, do lado de lá. E as Cavalhadas era (...) só da praça prá lá, por que da praça prá cá, bem na Pensão Central, tinha um pé de cajá enorme, que ninguém dava conta de abraçar (...), o povo ficava tudo ali debaixo do pé de cajazeiro...”

Dona Abadia em Alves, A. C. L., 2004, opus cit.

Na verdade, a ocupação do Largo da Matriz tivera início em 1957, quando a Prefeitura autorizou a construção do edifício dos Correios, depois que se realizou ali a última Festa do Divino⁴. Alguns anos mais tarde, já na década de 60, vieram outras edificações que dividiram o Largo ao meio: a Casa Paroquial, o Salão, a Escola e, por último, a Praça. Estas obras, além de causarem um grande impacto visual ao Patrimônio Histórico, causaram também grande revolta na comunidade. No entanto, elas permaneceram.

A Igreja Matriz passa por reformas e restaurações no final da década de 1980 e, novamente, no final da década de 1990, quando se inicia um longo processo judicial pedindo a demolição das edificações que transformaram o Largo; e, ainda durante esse processo, em setembro de 2002, acontece o trágico incêndio que a transforma em ruínas.

³ JAYME, JARBAS, JAIME, JOSÉ SIZENANDO. *CASAS DE PIRENÓPOLIS*. GOIÂNIA, UCG, 2002. VOL I E II. 316P

⁴ ALVES, ANA CLÁUDIA LIMA E. *MINOTAUROS, CAPETAS E OUTROS BICHOS: A TRANSGRESSÃO CONSENTIDA NA FESTA DO DIVINO DE PIRENÓPOLIS DE 1960 AO TEMPO PRESENTE*. BRASÍLIA, UNB, 2004. 186P. (MESTRADO EM HISTÓRIA).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01

Foi como se o povo de Pirenópolis tivesse perdido seu filho mais querido, tamanha foi a comoção que abalou a comunidade. Durante quase quatro anos, Pirenópolis assistiu a uma das maiores obras de restauração já feita neste país, quando, em março de 2006, a Igreja Matriz foi finalmente devolvida à cidade. Agora, no ano de 2008, chega ao fim o processo do pedido de demolição dos edifícios que macularam o Largo por muitos anos, finalmente aprovado e acordado por todas as partes. O início das obras, que será feita em três etapas, está previsto para o segundo semestre deste mesmo ano. A primeira etapa consiste na demolição da Catequese Paroquial e da Casa do Padre; a segunda, na construção de um novo Salão Paroquial, cuja implantação não ofereça barreira visual à Igreja Matriz; e, a terceira, na demolição do antigo Salão Paroquial e reurbanização da Praça Central. Com estas medidas, a cidade de Pirenópolis terá de volta o seu Largo da Matriz.

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“É muito bonito né, ver a população toda, a comunidade toda aqui envolvida aqui vendo levantar o mastro, é um momento de muita fé pra nós todos, né, e olha o pessoal como é que faz com tanto carinho o levantamento, é muito bonito isso aí, né...”

Depoimento de Adail - Rei Cristão

“Às onze horas a gente começa a badalar o sino, que é um prenúncio da festa do Divino, né... A partir de hoje a gente começa a badalar o sino por causa da folia tradicional que sai... É o repique do sino, é o repique do glória, onde que sai o Divino, que o Espírito Santo vai anunciar, que vai descer em Pentecostes, né, então, a gente bate um às onze e às três horas da tarde... Ai encerra Pentecostes, né, agora sexta-feira que vem, ao meio-dia, o sino já começa a repicar com a alvorada. Ao meio-dia em ponto o sino repica doze badaladas, as doze entradinhas, e às dezoito horas é o prenúncio da novena, uma hora antes repica a entradinha como sinal de glória. Acabou a novena repica de novo, né, na entrada da missa repica de novo, esse é o sino de glória. No dia que levanta o mastro. Não, não toca... Na sexta-feira que vem ele já começa, meio-dia em ponto”.

Depoimento de Eduardo “Dudu” Tadeu do Nascimento – zelador da Igreja Matriz

“...a festa é a festa do Divino, então eu digo ela faz uma triangulação, Casa do Imperador, a Matriz, pôs a Matriz no centro, e depois o Campo de Cavahada...”

Depoimento de Pompeu Cristóvam de Pina

“...Levantar mastro não é religião, mas faz parte do momento religioso, né, pra mim é uma questão de muita honra, porque meus pais faziam isso, né, meu padrinho fez por sessenta anos... Sem querer pra mim é um momento, sempre deu certo Graças a Deus... É muito bom provocar a emoção...”

Depoimento de Zely Barbosa

“... Aqui fui batizado, aqui me casei, aqui fiz a primeira comunhão, e tive a infelicidade de assistir a Igreja queimar!... Alguma coisa vai ficar... porque as paredes não perderam, nem a nossa fé, nem a nossa história (...) está impregnada!”

Depoimento de Pompeu Cristovam de Pina in “Canteiro Aberto”, vídeo Documentário, IPHAN, 2005

“... Quando nasce, recebe as bênçãos aqui, o batismo é feito aqui,... casa aqui, as festas começam por aqui (...) e, depois quando vai pro eterno descanso, a última visita é aqui”...

Depoimento de Itamar Gonçalves in “Canteiro Aberto”, vídeo Documentário, IPHAN, 2005

5.2. CRONOLOGIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 01
--	--------------	---------------------

DATA	DESCRIÇÃO
1728	Início da construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário
1732	Término da construção Primeiro batismo
1734	Início dos sepultamentos no interior da Igreja Fundação da Irmandade do Santíssimo Sacramento
1735	Até esta data, a Matriz de Meia Ponte era filial de Vila-Boa, com coadjutor residente e escrita própria
1736	Por Carta Régia, era criada a Freguesia
1763	Deliberou a Irmandade construir mais uma torre, possivelmente a que fica ao lado do nascente.
1800	O Capitão João Fleury Coelho construiu um chafariz no alto da Praça da Matriz, que forneceu água aos moradores por quase um século.
1826	O Padre Manuel Amâncio da Luz, Imperador do Divino Espírito Santo, naquele ano, ofereceu à Matriz a belíssima coroa de prata, com o emblema do Divino (uma pomba de ouro) e o báculo de prata, obras de grande valor artístico, usadas em todas as festas do Divino, desde então. Neste mesmo ano, iniciam as apresentações das Cavalhadas nos fundos da Matriz, o primeiro campo, onde hoje existe a Praça Central.
1832	A Irmandade deliberou que se fizessem grandes reparos na Matriz, “visto a ruína em que se acha o Templo”. Entretanto, apesar da urgência, as obras não se realizaram até 1838.
1839-1842	<i>“Nesta época, o Comendador Joaquim Alves de Oliveira, ilustre filho adotivo de Meia Ponte, liderou subscrição popular para a reconstrução da Matriz. Dos três contos, cento e noventa e cinco mil e cento e oitenta réis arrecadados, dois contos de réis saíram do bolso do Comendador Oliveira. O então Presidente da Província, Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleuri, doou um conto de réis do erário público. Mas todo esse dinheiro ajuntado, era pouco, mingado e não daria para recuperar, mesmo parcialmente, a querida Matriz. O Comendador Oliveira não titubeou: com sua conhecida energia e visão, assumiu a responsabilidade da obra e os encargos financeiros, cobriu todos os gastos, que superaram, e muito, a coleta feita e o donativo provincial. Despendeu, de sua economia, trinta e seis mil cruzados, soma considerável para aqueles tempos. Além dessa inigualável generosidade, ainda doou à Matriz utensílios de prata e dela se lembrou com largueza, em seu testamento”. (cf. Jayme, 2002, opus cit.)</i>
1899	Construção do Theatro Pyrenópolis
1941	Por ato do Sr. Presidente da República Getúlio Vargas, a Matriz foi tombada e incorporada ao Patrimônio Nacional. O tombamento se deu a 3/7/1941, sob nº 165, no Livro de Tombo Histórico, em fls. 27 (Proc. Nº 240/41-T, da SPHAN)
1959	Construção do edifício da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
1962	Início das obras do Salão Paroquial, da Escola Paroquial Santo Agostinho e da Casa do Padre
	São furtados da Matriz dois castiçais de prata maciça, iguais, com cerca de 40 cm de altura, com a marca QAR
1965	Conclusão das obras da Escola
1966	Conclusão das obras da Casa do Padre Início das obras de construção da Praça Central
1970	Conclusão das obras do Salão Paroquial Conclusão das obras da Praça Central
1977	Transferência da Escola Paroquial Santo Agostinho para a Vila Matutina
1980	O Theatro de Pyrenopolis é adquirido pela Prefeitura e, em convênio com o Governo do Estado, é restaurado. A partir desta data, passa para administração estadual.
1982	Estabilização, drenagem de águas pluviais, reparos na cobertura e imunização da Igreja Matriz. Durante as festas da Semana Santa, furtaram um turíbulo de prata

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01 00 08 F50 01
--	---------------------------

1984/86	Grande reforma da Matriz.
1996	Início do processo administrativo para a demolição do Salão e da Casa Paroquial
1996/99	Restauração da Matriz
2002	Em setembro deste ano, um grande incêndio destrói a Igreja
2005	A Igreja reconstruída é devolvida à comunidade
2006	A Festa do Divino volta a ser realizada na Igreja
2008	O processo para a demolição do Salão Paroquial chega ao fim. Prevê-se ainda para este ano o início das obras de demolição, que será feita em duas etapas, sendo demolidas primeiramente a Catequese Paroquial e a Casa do Padre. Após a construção do novo salão, será demolido então, o Salão Paroquial

Fontes:

CARVALHO, Adelmo de. *Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades*. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

JAYME, Jarbas, JAIME, José Sizenando. *Casas de Pirenópolis*. Goiânia, UCG, 2002. Vol I e II. 316p

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS

Por se tratar de um lugar bastante amplo, no coração da cidade e tomado por várias edificações com usos diferenciados, pode-se dizer que tudo, de caráter cívico, religioso, social ou esportivo em Pirenópolis, acontece em torno do Largo da Matriz, ou passa por ele.

A Igreja Matriz, o maior e mais significativo monumento histórico da cidade, é também, o primeiro local mais visitado pelos turistas, ou seja, é o ponto de partida da peregrinação de quem chega para conhecer o Patrimônio Histórico de Pirenópolis. As visitas, geralmente monitoradas, são cobradas por medidas de proteção e para auxílio na manutenção do monumento. A rotina das celebrações religiosas ainda permanece, sendo duas missas realizadas no 4º domingo do mês, com batismos após a segunda missa, que são realizadas também, uma vez por mês, às quartas, quintas e sextas-feiras. Esta pouca frequência se deve ao fato de que, durante a reconstrução da Igreja, as celebrações foram transferidas para o Salão Paroquial e, como lá o espaço é capaz de abrigar um número maior de pessoas, a Diocese manteve esta rotina, guardando a Igreja para as ocasiões mais especiais ou mais significativas. Porém, mantêm-se ainda na Matriz cerimônias reservadas a um número menor de fiéis, como as missas matinais de domingo - mantidas por força da tradição - além de casamentos, para aqueles que podem arcar com os custos da cerimônia.

O Salão Paroquial, na verdade, possui dois espaços distintos, o Salão e a Catequese Paroquial. No Salão são realizadas as celebrações litúrgicas cotidianas, e na Catequese Paroquial, são realizadas reuniões, cursos, festas, além das atividades administrativas mais rotineiras da Diocese. Outras atividades mais específicas, que dependem da atuação mais direta do padre, acontecem na Casa Paroquial, aqui chamada de Casa do Padre, por ser a sua residência oficial.

Entre os três edifícios, há um pátio descoberto, onde ocasionalmente, quando coberto por uma enorme tenda de lona plástica, acontecem alguns festejos, geralmente relacionados a alguma comemoração religiosa.

A Praça Central, como toda praça do interior, é o lugar onde os pirenopolinos se encontram. Nos dias de semana, de dia ou à noite, a frequência se resume aos jovens que estudam nas redondezas e, nos finais de semana, o espaço se transforma e tudo se mistura numa convivência às vezes atribulada, em decorrência da proximidade dos espaços com usos bastante diferenciados. É a demonstração clara do choque de gerações e de culturas e do eterno conflito entre o "sagrado e o profano". De um lado, os "fiéis" – geralmente pessoas mais idosas, querendo participar da missa – e, de outro, os "pagãos" - na maioria jovens, querendo ouvir música no som de seu carro no último volume e se divertir. Esse conflito já faz parte da cultura local.

Alguns eventos culturais e esportivos também são realizados na praça. Em junho de 2007, a Praça do Sabor, durante o Festival de Gastronomia e Cultura de Pirenópolis, em sua 5ª edição e pela primeira vez no local. Sem datas definidas e ainda sem constar do calendário oficial de eventos, acontecem exposições de carros antigos, promovidos por associações particulares como o "Clube do Fusca" e o "Clube do Puma", Encontro de Motoqueiros e ainda, os eventos esportivos que têm no Largo o seu ponto de largada, como corridas de MotoCross e Mountainbyke.

No edifício dos Correios não acontece outros usos que não aqueles aos quais ele se destina, mas que também não deixa de ser um lugar onde muita gente se encontra; na fila, há sempre um tempinho para "um dedinho de prosa".

O Theatro Pyrenópolis, apesar da reconhecida vocação cultural da cidade e de seus habitantes, é um espaço subutilizado. São raras as apresentações artísticas, muito em decorrência da falta de produtores locais, ou mesmo de iniciativas públicas ou privadas.

Eventualmente, na ante-sala, acontecem exposições, reuniões de classe - empresariais ou institucionais - seminários e outros eventos de natureza diversa. Há, entretanto, os eventos que já fazem parte do calendário cultural local. Durante a Festa do Divino, que acontece entre maio e junho, são encenadas as Pastorinhas e as Operetas. Neste mesmo período, teve início este ano, o 1º Piri Jazz Festival. Entre julho e agosto, aconteceu o 1º Festival de Inverno de Pirenópolis, com apresentações musicais e teatrais; e, em setembro, o Festival Canto da Primavera, já em sua 5ª edição.

6.2. Usos CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01**

O Largo da Matriz é a sede de todos os eventos religiosos ligados ao calendário cerimonial católico, que desempenham papel fundamental na sociabilidade local.

A Festa do Divino é, sem dúvida, a celebração mais marcante e mais importante que acontece no Largo da Matriz. Toda uma diversidade de eventos associados ao Império do Divino são realizadas no interior da Igreja Matriz ou em seu entorno, conforme item *descrição geral*, desta ficha. Tem início com a Bênção da Coroa e prossegue com a novena, as missas, a bênção das bandeiras do Reinado e do Divino, o levantamento do mastro e a queima da fogueira, a Procissão do Divino e a missa do Divino, culminando com o sorteio do novo Imperador.

No Salão Paroquial, 27 dias após o Domingo de Páscoa, os foliões se reúnem para a saída da Folia do Padre que, após nove dias de giro pela zona rural, retornam para a entrega dos donativos recolhidos. Na terça-feira após o Domingo do Divino foi realizada, excepcionalmente, no Salão Paroquial, a missa do Juizado de São Benedito, cerimônia tradicionalmente realizada na Igreja do Bonfim. Terminados os festejos do Divino, iniciam-se as comemorações de Corpus Christi. Em anos anteriores, a procissão acontecia de madrugada, por volta das 5h00 da manhã e em seguida era realizada a missa. Já neste ano, a Procissão de Corpus Christi foi precedida por um terço rezado, só saindo do Salão por volta de oito horas da manhã. A procissão percorreu a Rua Direita, a Travessa Santa Cruz e a Rua Nova, chegando de volta ao Salão Paroquial em torno das 9h00, quando foi realizada a missa. Após a cerimônia, os participantes desceram para a frente da Matriz para assistir à cerimônia de descida do mastro, desta vez, sem o aspecto cerimonioso que envolve a cerimônia de levantamento do mastro, na noite do Sábado do Divino.

A celebração da Quaresma dá início ao ano litúrgico da Igreja. Inicia com o Setenário (sete dias pelos quais se prolonga uma festa, ou as “sete dores de Maria” de Nossa Senhora das Dores na Igreja Matriz, culminando com a procissão devotada à mesma santa. Na seqüência, já véspera do Domingo de Ramos, acontece a Procissão de Nosso Senhor dos Passos, cujo trajeto acontece entre a Igreja do Bonfim e a Igreja do Carmo. O Domingo de Ramos marca o início da Semana Santa com a Procissão de Ramos, que sai da Igreja do Bonfim e segue até a Matriz, onde é realizada uma missa pela manhã. À noite, outra procissão, a do encontro de Nosso Senhor dos Passos com Nossa Senhora das Dores. No outro dia, a Procissão do Perdão de Nosso Senhor dos Passos, desta vez saindo da Matriz de volta à Igreja do Bonfim e, nos dois dias subseqüentes, uma missa na Matriz e outra no Bonfim, marcando o início do Tríduo Pascal (festa que dura três dias), com a missa da Ceia ao Senhor (Cerimônia Lava-pés) e a Procissão da Trasladação do Santíssimo Sacramento para o altar da reposição, na sacristia da Igreja Matriz. Na Sexta Feira da Paixão, é encenada a Via Sacra na escadaria da Igreja Matriz, que dá início à Novena da Misericórdia, seguida pela Solene Ação Litúrgica e terminando com a Procissão do Senhor Morto. No Sábado Santo, acontecem a Solene Vigília Pascal, a Bênção do Fogo, o Canto do “Exultet”, Leituras Bíblicas, Liturgia Eucarística e a Procissão de Senhor Ressuscitado. No dia seguinte, o Domingo da Páscoa na Ressurreição, a missa matinal marca o início dos louvores ao Divino Espírito Santo.⁵

Os eventos de caráter cerimonial se encerram no dia 07 de outubro, quando se comemora o dia da padroeira, Nossa Senhora do Rosário e aniversário da cidade sendo, portanto, um evento cívico-religioso, com atuações tanto da Prefeitura Municipal, quanto da Paróquia local.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Império do Divino	GO-01-00-08-F20-01
Folias do Divino Espírito Santo	GO-01-00-08-F20-02
Reinado	GO-01-00-08-F20-03
Pastorinhas	GO-01-00-08-F40-04
Cavalcadas	GO-01-00-08-F40-02
Mascarados	GO-01-00-08-F40-03
Banda Phoenix	GO-01-00-08-F40-01

⁵ PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – CELEBRAÇÕES QUARESMAIS – SEMANA SANTA – PIRENÓPOLIS 2008

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

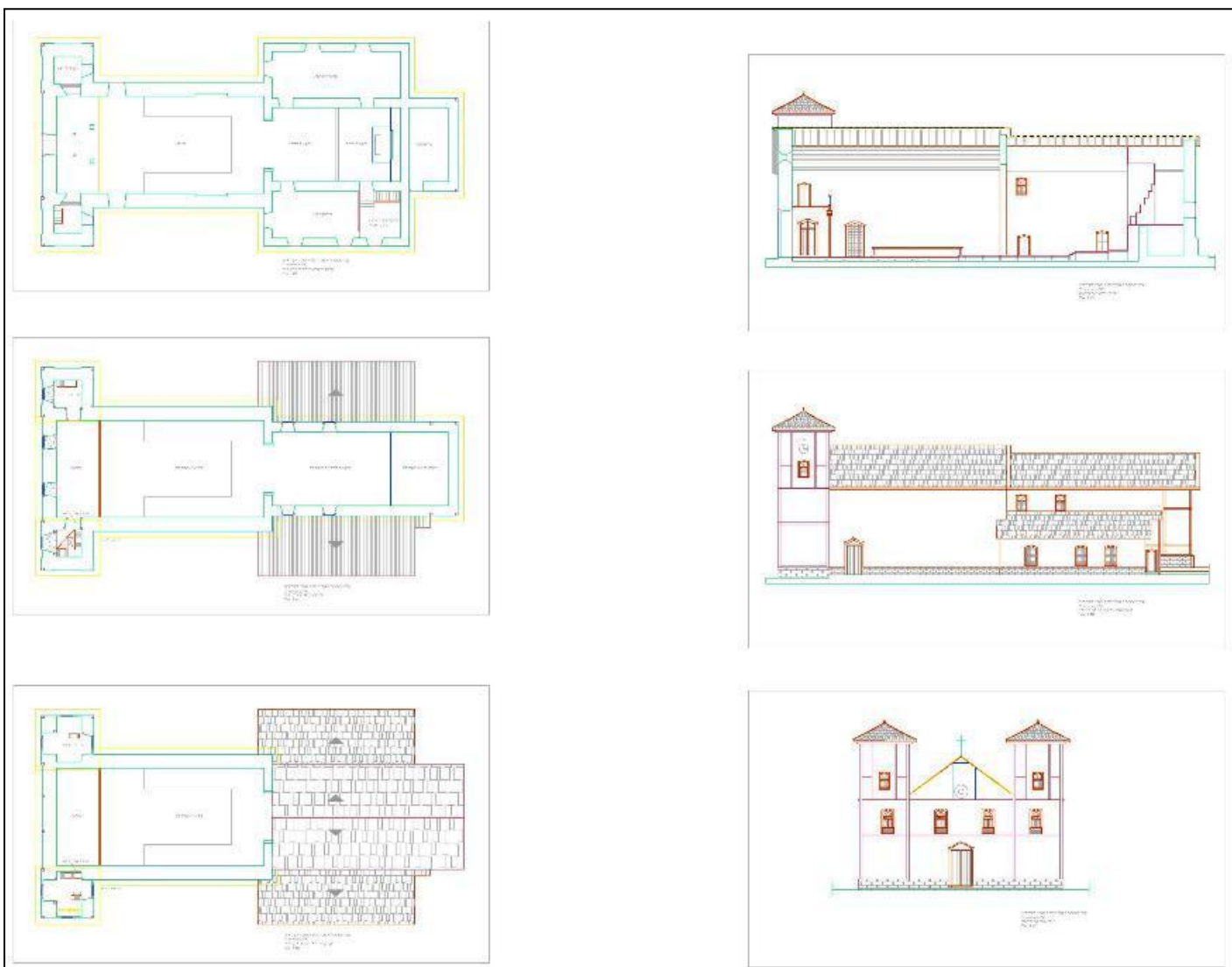


FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 01



ETEC-IPHAN – PIRENÓPOLIS - PLANTAS DAS FACHADAS DA IGREJA MATRIZ



ETEC-IPHAN – PIRENÓPOLIS - PLANTAS BAIXAS E CORTES DA IGREJA MATRIZ

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 01****9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****9.1 . DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

JAYME, Jarbas, JAIME, José Sizenando. Casas de Pirenópolis. Goiânia, UCG, 2002. Vol I e II. 316p

Urbis Pirenópolis – Programa de Reabilitação Urbana de Sítios Históricos – Minc – IPHAN, s/d

ALVES, Ana Cláudia Lima e, As Artes do Divino, Catálogo de Exposição, MinC/Ipahan, 2008.

ALVES, Ana Cláudia Lima e. Minotauros, capetas e outros bichos: a transgressão consentida na festa do Divino de Pirenópolis de 1960 ao tempo presente. Brasília, UNB, 2004. 186p. (Mestrado em História).

CARVALHO, Adelmo de. Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Divino, o Santo e a Senhora. Rio de Janeiro, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1978. 163p.

Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Celebrações Quaresmais – Semana Santa – Pirenópolis 2008

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

- Entrevista com Adail Luis Cardoso, Rei Cristão, em 15 de abril de 2008
- Entrevista com Eduardo “Dudu” Tadeu do Nascimento, em 12 de maio de 2008.
- Entrevista com Christóvam Pompeu de Pina, Delegado de Cultura de Pirenópolis, em fevereiro de 2008.
- Entrevista com Zely Barbosa, em 13 de maio de 2008.
- Pompeu Cristovam de Pina in “Canteiro Aberto”, vídeo Documentário, IPHAN, 2005
- Itamar Gonçalves in “Canteiro Aberto”, vídeo Documentário, IPHAN, 2005

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar ficha do INRC Anexos GO 01 00 08 F 01 A2: referências audiovisuais

10. OBSERVAÇÕES**10.2. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há

10.3. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

CONSULTAR FICHA ANEXO BENS CULTURAIS GO 01 00 08 F01 A3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 01
--	--------------	---------------------

Banda de Couro Bênção da Coroa Bênção das Bandeiras Bênção e Posse do Novo Imperador Congo Congada Cortejos do Imperador Descida do Mastro Fogueiras/Queima Levantamento do Mastro Novenas e Missas Repique de Sinos Sorteio do Novo Imperador Tocatas
--

10.4. OUTRAS OBSERVAÇÕES
O conjunto de documentação existente nos arquivos do IPHAN, referentes ao Largo e a Igreja Matriz dispensam a abertura de fichas de identificação de edificações previstas no INRC.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho		
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares		
REDATOR	Vanderlei Alcantara Ramos Sobrinho	DATA	14/11/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares		